

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CONTRA O IMPERIALISMO pela salvaguarda da paz pela independência dos povos

Os navios americanos que ameaçam a República Popular da Coreia, os aviões e tanques que arrasam cidades e aldeias do Vietnã, as bombas atômicas que caem na Gronelândia, as forças israelitas que ocupam território árabe, a guarnição militar que permanece na base de Guantanamo, na ilha de Cuba, a base das Lajes, nos Açores, de Rota em Espanha, são elos da cadeia estratégica dos Estados Unidos para a realização da sua política agressiva contra a independência dos povos, contra a paz mundial.

Os Estados Unidos pretendem impor às outras nações, camarilhas reaccionárias que agem contra os interesses dos respectivos povos e atentam contra a independência nacional.

A corajosa posição tomada pela República Democrática da Coreia ante os actos ameaçadores dos Estados Unidos, em resultado do aprisionamento do navio espião «Pueblo» nas águas territoriais da Coreia, mostra como um pequeno país pode fazer face, nas actuais condições do mundo, às provocações e aos actos de intimidação da maior potência capitalista.

O VIETNAM VENCERÁ!

O povo do Vietnã escreve de armas na mão uma epopeia de heroísmo contra os agressores americanos. Passou à ofensiva, desenvolvendo a mais surpreendente operação militar dos nossos dias. Golpes demolidores e devidamente preparados e executados colocam as forças armadas dos Estados Unidos em posição militar desesperada, apesar da sua superioridade numérica e de todo o seu potencial de guerra.

Os êxitos das forças de libertação do Vietnã compreendem-se em face do conjunto de factores que caracterizam esta guerra. Trata-se de uma guerra do povo, que põe em acção todos os recursos do seu heroísmo e das suas convicções políticas. Sabe por que se bate e por que morre.

Não existe apenas a unidade do povo. Existe uma estreita unidade entre o povo e as forças políticas que dirigem a sua luta: a Frente Nacional de Libertação, no Vietnã do Sul, o Partido dos Trabalhadores, na República Democrática do Vietnã. As forças armadas vietnamitas são parte integrante do povo. O povo está em armas,

aprendeu também a estratégia da guerra de libertação e desenvolveu-a.

O inestimável auxílio da União Soviética e dos outros países socialistas, em armas, munições e víveres, sem contar com outras formas de ajuda, deram também ao heróico povo do Vietnã condições essenciais para os sucessos da sua luta e para a vitória final contra os agressores americanos.

As derrotas sofridas pelos Estados Unidos—derrotas que põem em cheque a política agressiva do imperialismo americano—podem levar os círculos governantes dos Estados Unidos a atitudes de desespero, à intensificação da escalada contra a República Democrática do Vietnã e a outros actos criminosos contra o povo vietnamita. Mas o Vietnã não está só. Ao seu lado encontram-se a União Soviética e os restantes países do campo socialista. Encontram-se a classe operária, as forças progressivas e os partidários da paz do mundo inteiro.

(continua na 2.ª pág.)

OS estudantes da Universidade do Porto MANIFESTAM-SE CONTRA A AGRESSÃO AMERICANA AO VIETNAM

Aos gritos de «Paz no Vietnã!» «Americanos, vão para casa», «Fora do Vietnã!», os estudantes universitários do Porto impediram a visita do embaixador dos Estados Unidos à Universidade e a sessão de homenagem que deveria ter lugar no cinema «Rivoli».

O dia 17 de Janeiro ficará memorável para o sr. Barnett Junior, o embaixador americano em Portugal. No programa da sua permanência na cidade do Porto as autoridades salazaristas haviam inscrito uma visita à Universidade. Sabedores de tão afrontosa visita, os estudantes resolveram barrar o caminho ao representante dos Estados Unidos. Num comunicado amplamente distribuído denunciava-se a política americana no Vietnã e apelava-se para que os jovens universitários manifestassem a sua solidariedade à luta do povo vietnamita, concentrando-se às 11 em frente da Universidade.

De facto, a essa hora, empunhando cartazes onde se lia «Americanos, vão para casa», «Terminai a guerra» e outras afirmações anti-americanas, centenas de estudantes concentraram-se no pátio interior da Reitoria aguardando que os seus colegas da Faculdade de Ciências se lhes viessem juntar. O Reitor, enraivecido ante a perspectiva da manifestação, mandou fechar os portões. Encerrados no pátio, os estudantes gritavam em uníssono: «Americanos, vão para casa», «Fora do Vietnã!» «Paz no Vietnã!», «Vietnã para os vietnamitas». Os

estudantes da Faculdade de Ciências, concentrados na Praça dos Leões, secundavam os gritos dos seus colegas. As forças repressivas —PIDE, GNR, PSP—que apareceram com grande aparato, tentaram dispersar violentamente os estudantes. Dois deles foram presos. Mas os universitários reagruparam-se, ante a expectativa da chegada do embaixador americano. Este, porém, não ousou afrontar os seus corajosos acusadores. A visita foi cancelada. Mas não o fora a sessão de homenagem das autoridades fascistas do representante dos Estados Unidos, no cinema Rivoli, onde novamente se concentraram os estudantes. Entretanto o sr. Barnett Junior, devidamente alertado achou preferível cancelar a homenagem onde ele ouviria, após os gritos de protesto dos jovens universitários, os discursos laudatórios dos representantes fascistas, à acção dos americanos no Vietnã e no mundo, como os melhores defensores da civilização cristã ameaçada.

Que o exemplo dos estudantes do Porto, a sua coragem, unidade e decisão, os seus elevados sentimentos de solidariedade, para com o povo do Vietnã frutifiquem em novas e mais amplas acções.

PAZ PARA O VIETNAM!

INDEPENDÊNCIA PARA O VIETNAM!

NÃO HÁ SALÁRIOS ALTOS ESTES PODEM E DEVEM SER AUMENTADOS

Toda a propaganda fascista, ao serviço do grande patronato da cidade e do campo está de há tempo a esta parte empenhada em fazer acreditar que os salários dos trabalhadores portugueses são altos, que ultrapassaram mesmo o nível do custo de vida. Nos campos os assalariados rurais ganhariam mesmo jornas incomportáveis para os proprietários.

A propaganda governamental,

dos conselhos de administração dos bancos e grandes empresas industriais e dos grandes agrários, apesar de não poder ser desmascarada e contra-batida pública e abertamente devido à existência da mordada da censura, não consegue, porém, evitar que haja fugas na imprensa e em estudos económicos especializados, mostrando a realidade dos factos e clamando contra o aumento desmedido do custo de

vida, mostrando na base dos próprios números oficiais que os aumentos verificados nos salários não têm acompanhado o aumento do custo de vida. Além disso, semanas depois, são completamente anulados por novas subidas de preços.

É verdade que as gentes vestem melhor; já é menos verdade que quase toda a gente tenha televisão. A voz do povo diz que se tira muito ao estômago para fazer face a outras necessidades. E também é sabido que os trabalhadores tiram ao corpo em horas extraordinárias ou mesmo num trabalho suplementar, com vista a perfazem um salário que lhes permita pagar as prestações ou as letras da roupa e do televisor. É pois fundamentalmente ao preço de uma tripla exploração que muitos trabalhadores vestem e comem um pouco melhor e que alguns deles têm televisor ou transistor.

É também verdade que em certas épocas, e em certas circunstâncias, alguns assalariados diferenciados conseguem apenas durante alguns

(continua na 2.ª pág.)

Salvemos a vida de Pires Jorge e de outros presos políticos

Pires Jorge, o conhecido dirigente do Partido Comunista Português, tem a vida em perigo. Os esbirros da PIDE, transferiram-no do Hospital-prisão de Caxias para a sua cela da fortaleza de Peniche, antes de ser devidamente tratado.

Rogério de Carvalho e Guilherme de Costa Carvalho, dois destacados militantes do Partido Comunista Português estão gravemente doentes e necessitam do interna-

mento hospitalar que continua a ser-lhes recusado.

Aida Paulo, que conta 8 anos de prisão e 17 anos de vida clandestina, estiola numa cela do forte de Caxias, os nervos combalidos pelas torturas da PIDE e pelo seu completo isolamento.

Defendamos a vida destes destacados militantes comunistas. Exijamos a sua libertação imediata,



OS SALÁRIOS PODEM E DEVEM SER AUMENTADOS

(continuação da 1ª pág.)

dias, ou, no melhor dos casos, durante duas ou três semanas, obter jornas mais altas, admitamos, os tais 80\$00, 100\$00 e mesmo 120\$00 por dia. É necessário, entretanto, esclarecer que na maior parte das regiões rurais os assalariados não têm trabalho durante uma boa parte do ano. Os que clamam contra a falta de mão-de-obra nos campos nas épocas sazonais e as jornas altas, esquecem-se de dizer que quando não há trabalho gritam aos trabalhadores: «vão comer palha!».

Segundo dados oficiais, que não pecam por exagero, ao contrário, em 1965, os salários dos operários especializados variaram entre 34\$00 para os da indústria de calçado e vestuário e 76\$00 para os operários dos serviços de água e gás. Por sua vez, os salários dos operários indiferenciados, variaram entre 21\$00 na indústria de pesca e 59\$20 na indústria tipográfica e indústrias conexas.

Quanto aos assalariados rurais, em 1965, a média geral dos salários em todo o país foi de 35\$81 para os homens e de 21\$61 para as mulheres.

Ainda segundo números oficiais, em 1966, trabalharam nas indústrias transformadoras 504 mil pessoas que receberam de salários e ordenados 7 milhões 935 mil contos, ou seja, em 300 dias de trabalho por ano, 52\$50 por dia. Juntando os empregados, trabalharam em 28.890 sociedades com sede na metrópole 943.000 pessoas que receberam de salários e ordenados 16 milhões 802 mil contos, o que dá em 300 dias de trabalho por ano a média diária de 59\$40. Se a média subiu aqui, isso deve-se ao facto dos empregados bancários e outros ganharem ordenados mais elevados que os operários.

No que se refere aos assalariados rurais não dispomos ainda de dados relativos a 1966, mas a evolução não deve ter diferido muito.

Os aumentos verificados em 1967 à custa de duras lutas travadas pelos trabalhadores da cidade e do campo em pouco devem ter modificado a situação visto que foram sempre anulados por sucessivos aumentos do custo de vida. Acres-

cidos esses aumentos aos salários de 1965 e 1966 de maneira nenhuma perfazem salários a que, com propriedade, se possam chamar altos.

Vemos assim que a cantilena dos salários altos não passa de propaganda tendenciosa que tem por objectivo declarado adormecer a vontade de luta da classe operária e restantes trabalhadores da cidade e do campo, perverter a sua consciência de classe e sujeitá-los a uma ainda maior exploração, quer aceitando-lhes com horas extraordinárias, quer aumentando a produtividade de trabalho fundamentalmente à custa de um esforço acrescido dos trabalhadores, o que além de lhes arruinar a saúde e encurtar a vida, provoca um maior número de acidentes de trabalho, que os inutiliza total ou parcialmente.

Com tal propaganda demagógica, o governo e o grande patronato visam ao mesmo tempo fazer crer que não podem pagar mais, porque os negócios vão mal, ou que só poderão aumentar os salários se em contra-partida os operários e empregados produzirem mais ou consentirem que o horário de trabalho seja prolongado, ou ainda que só o poderão fazer se os preços aumentarem antes.

Comportando-se desta maneira o governo e os tubarões da banca e da indústria e os grandes agrários têm em vista aumentar ainda mais os seus já fabulosos lucros.

Em 1966, depois de retiradas centenas de milhares de contos para amortizações, reservas variadas e para as chorudas «gratificações» aos tubarões que se sentam nos

conselhos de administração 15 bancos tiveram de lucros líquidos confessados a linda soma de 610 mil contos; 9 empresas eléctricas 491 mil contos; 5 companhias de seguros 53.375 contos; 20 empresas industriais diversas 706.500 contos.

Os patrões podem e devem pagar mais sem se tocar nos preços. Basta para isso que diminuam um pouco os lucros fabulosos que auferem. Não o farão, porém, de vontade própria. Só a luta diária, unida, organizada e massiva da classe operária e restantes trabalhadores, nas fábricas e nos sindicatos, nos campos e nas Casas do Povo, em toda a parte, os obrigará a isso.

Unidos e organizados, todos ao combate por aumento geral de salários!

CONTRA O IMPERIALISMO

(continuação da 1ª pág.)

O IMPERIALISMO CRIA NOVOS FOCOS DE INQUIETAÇÃO E DE TENSÃO

Caíram bombas americanas na Gronelândia. Segundo a opinião de cientistas dos Estados Unidos, uma ou mais dessas bombas deve ter-se desmantelado, provocando o aparecimento de radioactividade que ameaça não sómente a zona onde o avião se despenhou, mas pode propagar-se a longas distâncias transportadas pelas correntes marítimas. O bacalhau que se come em Portugal é pescado nos bancos da Terra Nova e está sujeito à contaminação radioactiva. Daqui podem resultar sérios perigos para o povo português. Esses perigos não devem ser escondidos nem ignorados. Alertamos a opinião pública nacional para esse facto. Partirem já os primeiros irrisões para a pesca do bacalhau.

Denunciamos os perigos que representam para o nosso país a existência de bases estrangeiras em território nacional, o vôo de bombar-

deiros americanos sobre o solo pátrio e o depósito de bombas atómicas no dispositivo militar da NATO localizado na península de Setúbal e na base aérea das Lajes.

Denunciamos os perigos que representam a política de guerra dos Estados Unidos e a participação de Portugal na NATO.

No Médio Oriente repetem-se os incidentes armados entre o Estado de Israel e os países árabes. Os dirigentes israelitas são a ponta de lança do imperialismo americano, inglês e alemão contra os regimes progressivos do Egipto e Síria e contra o movimento libertador dos povos árabes.

«Enquanto as tropas israelistas ocuparem os territórios árabes—afirma a Declaração do Comité Central do P.C.P. sobre a agressão imperialista no Médio Oriente—e o governo reaccionário de Israel mantiver os seus planos expansionistas, a guerra poderá reacender-se numa escala imprevisível».

OS PERIGOS DO MILITARISMO ALEMÃO A. POLÍTICA AGRESSIVA DA NATO

Na Alemanha Ocidental, sob o olhar benevolente dos sociais democratas de direita, renasce o militarismo e o fascismo. Oficiais nazistas ocupam altos cargos nas forças armadas alemãs e no aparelho dirigente da NATO. Enquanto o Partido Comunista Alemão continua interdito pelos governantes da Alemanha Ocidental, o Partido Nacional Democrata—o partido fascista—multiplica os seus efectivos, possui 48 lugares, em 6 dos 12 parlamentos dos estados federais, desenvolve uma intensa campanha revanchista.

A política agressiva do imperialismo americano na Europa apoia-se no governo cristão-socialista

da Alemanha Ocidental, no trabalho inglês e no Pacto do Atlântico. Sob a influência dos Estados Unidos foi recentemente criada uma força naval da NATO, para «vigilância» no Mediterrâneo, em reforço da 6ª esquadra americana.

O fascismo salazarista apoia todas as medidas dos fomentadores de guerra destinadas ao reforço da NATO. Enquanto este bloco militar existir manter-se-á o clima de tensão e desconfiança que reina na Europa e no mundo. Por isso na Conferência de Károlyvary, os partidos comunistas e operários da Europa ofereceram aos povos uma real alternativa pacífica, propoendo a substituição da política

de blocos militares por um sistema de segurança colectiva europeia, fundado nos princípios da coexistência pacífica entre Estados com regimes sociais diferentes.

Os Estados Unidos, a Alemanha Ocidental e outras potências da NATO opuseram-se às medidas de desanuviamento da tensão internacional. Os perigos de guerra cresceram. A batalha pela Paz exige esforços revigorados. Só eles podem levar o imperialismo americano a pôr fim à agressão ao Vietnam, a cessar a sua intervenção na vida interna dos povos, a terminar com os actos de provocação e de guerra no Médio Oriente, Coreia, Cuba e outros pontos nevralgicos do globo.

Intensifiquemos na nossa Pátria, a luta contra o imperialismo, contra as bases militares estrangeiras, pela saída de Portugal da NATO, pela defesa da Paz.

Intensifiquemos a nossa solidariedade ao Vietnam heróico.

Radio
PORTUGAL
Livre

Transmite todos os dias das 8 às 8,30 em 19 metros; das 20 às 22 horas em 25 metros. A última emissão é transmitida das 0,20 às 0,50 em 26, 32 e 36 metros.

Aos domingos uma emissão especial dedicada aos camponeses vai para o ar das 13 às 13,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

Voz da Liberdade

Transmite todas as quartas e sábados a partir da 1,15 (da madrugada) em ondas curtas de 25, 31 e 49 metros e em ondas médias de 230 e 320 metros.

SOLIDARIEDADE DOS DEMOCRATAS AO VIETNAM

Os democratas portugueses emigrados em França manifestaram recentemente a sua solidariedade e apoio à luta do povo vietnamita.

Num manifesto, subscrito por mais de 120 democratas de várias tendências, condena-se a cruel agressão desencadeada pelos Estados Unidos, denunciam-se os bárbaros crimes cometidos pelos agressores americanos, protesta-se contra os bombardeamentos à República Democrática do Vietnam.

Subscrevem o manifesto, entre outros, a escritora Maria Lamas, o físico Manuel Valadares, o filósofo Magalhães Vilhena, o escritor Jorge Reis, os economistas Ramos de Costa e Silas Cerqueira, o trabalhador Álvaro Aguiar, o engenheiro Lopes Cardoso e o pintor José Escada.

AVANTE NA LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS

OS PORTUÁRIOS DE LEIXÕES ESTÃO EM LUTA



Há 4 meses que os estivadores de Leixões tentaram levar a direcção do sindicato a defender junto do grémio as aspirações dos trabalhadores do porto, que se expressam em três reivindicações muito claras: salários iguais aos dos seus colegas de Lisboa, que ganham mais 30 por cento; 8 horas de trabalho diário; fim do trabalho nocturno.

Ante a propositada inacção dos dirigentes do sindicato, os portuários de Leixões agiram eles próprios na defesa dos seus interesses: recorreram à «CERA». O trabalho da estiva realizado assim no dobro do tempo, levou os agentes de navegação a chamar as forças repressivas. Mas estas esbarraram com a unidade dos estivadores, que se não deixaram intimidar.

Os descarregadores, fazendo suas as reivindicações dos estivadores, lançaram-se igualmente num movimento de «cera».

Em face da amplitude da luta, os agentes de navegação utilizaram um outro expediente: ofereceram aos descarregadores mais \$20 por saco, tentando assim quebrar a frente unida dos estivadores-descarregadores. Os descarregadores reprimiram a manobra.

Ante o fracasso das manobras, entrou em cena o INT, essa agência do patronato. O Sub-delegado apareceu no sindicato e fingindo dar razão às reivindicações dos portuários acabou por ameaçá-los de que promoveria a admissão de mais 300 ou 400 trabalhadores, se não parassem com a «cera». Mas esta continuou.

Portuários de Leixões! As justas reivindicações por que vos bateis serão conquistadas desde que, mantendo a unidade e firmeza na «cera», utilizeis outras formas de luta. Reforçai a vossa acção junto do sindicato. Concentrai-vos aí em grande número. Exigi que a direcção tome posição em favor das vossas reivindicações.

Uma curta paralisação de trabalho, com a ameaça de outras ou de uma paralisação mais prolongada, forçará os patrões e as autoridades a ceder.

Para uma melhor condução da luta cria uma comissão de unidade composta pelos portuários mais experientes e dedicados.

NOVA CONCENTRAÇÃO NA TREFILARIA

Prossegue a luta por aumento de salários na Trefilaria de Sacavém.

Sem se deixarem iludir com as promessas do patronato, e apesar da ameaça de repressão, os operários realizaram nova concentração.

A irmandade patrões-Pide não conseguiu quebrar a disposição de luta e a firmeza dos operários. Bravo, valentes operários da Trefilaria de Sacavém!

Pescadores de Matosinhos! solidarizai-vos com os portuários

Quando o delegado do INT ameaçava abrir inscrições para o sindicato dos portuários era em vós pescadores de Matosinhos, agora no defeso, que ela pensava. Querem servir-se de vós para vencer os estivadores e descarregadores que lutam pela defesa dos seus interesses.

Vós estais em luta contra os roubos dos armadores e por uma nova matrícula. Sabeis bem qual é a importância da unidade e da luta.

Recusai o trabalho que quiserem dar-vos para roubar e enfraquecer os vossos camaradas portuários.

Portuários e pescadores! Irmãos! Unai-vos e ajudai-vos uns aos outros! A vitória de uns, hoje, favorecerá a vitória dos outros, amanhã.

PARA OS TRABALHADORES HÁ UM SÓ CAMINHO A LUTA ORGANIZADA

O Comité Central do Partido Comunista Português, na sua reunião de Julho passado, assinalou que «na actual fase da luta antifascista, as lutas reivindicativas, económicas e outras são de primordial importância, não só para a defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores, como também para reforçar a sua organização e para abrir caminho a um ascenso geral da luta política contra o fascismo».

CAMINHOS DIFERENTES PARA UM OBJECTIVO COMUM O AUMENTO DE SALÁRIOS

Os ferroviários, descontentes com o reduzido aumento conseguido de uma luta persistente, que o patronato lhes pagasse, além do dia de salário, mais 150%, 175%, 200%, consoante as especialidades, em vez dos 50%, 75% e 100%, que os patrões pretendiam pagar-lhes.

Os operários da fábrica de papel da Abilheira, conseguiram, mercê de uma luta persistente, que o patronato lhes pagasse, além do dia de salário, mais 150%, 175%, 200%, consoante as especialidades, em vez dos 50%, 75% e 100%, que os patrões pretendiam pagar-lhes.

Na empresa de produtos químicos e farmacêuticos ORQUIL, no Porto, as operárias lançaram-se na luta por aumento de salários. Como

luta dos bancários prossegue. As últimas assembleias gerais realizadas com a participação de numerosa assistência, confirmam a disposição desta combativa classe, de prosseguir a acção reivindicativa por aumento de salários.

Os banqueiros não se têm limitado a resistir às reivindicações dos empregados bancários. Eles lançam mão do suborno, do boato, das falsas notícias, que mandam publicar nos seus jornais. Papel importante nesta operação têm desempenhado o ministro das Corporações e o pessoal do INT. Estes, mostrando um desusado interesse pelas reivindicações dos bancários, comparecem nas assembleias da classe, arvoram-se em conciliadores das opiniões diferentes dos 3 sindicatos, fazem promessas de intervenção para logo a seguir se negarem a qual-

quer diligência, passando da simpatia hipócrita à ameaça velada. Eles têm um único objectivo: dividir os bancários, criar ilusões nos elementos mais débeis, dividir os sindicatos (a começar pelo de Lisboa com uma direcção ao serviço dos banqueiros) para que os trabalhadores dos bancos se submetam às exigências dos magnates da finança que querem conceder-lhes um aumento irrisório. Entretanto, os lucros líquidos dos bancos recentemente publicados, revelam fabulosos lucros que não cessam de crescer: 68 mil contos para o Banco Português do Atlântico; 63 mil contos para o Banco Pinto & Sotto Mayor; 59 mil contos para o Banco Espírito Santo.

Nas condições presentes, ante as manobras da banca e do governo, toda a expectativa, todo o imobilismo podem ser fatais aos bancários. Estes devem manter a iniciativa e reforçar a sua unidade. Para isso é necessário estreitar a ligação entre os bancários de Lisboa, Coimbra e Porto, reforçar a ligação dos três sindicatos e das respectivas direcções, manter uma atenção vigilante sobre a marcha das diligências em curso, dar combate às manobras de divisão dos agentes dos banqueiros e do governo, criar organismos de unidade em cada banco e em cada cidade, intensificar a acção junto do ministério das Corporações.

Os bancos podem e devem pagar o aumento sem contrapartida. Os lucros astronómicos que apresentam são disso uma prova.

ATENÇÃO às eleições sindicais

Em Santarém, centenas de caixeiros e caixeiros subscreveram um abaixo-assinado, enviado às autoridades salazaristas, no qual apoiam o pedido já formulado pela direcção do seu sindicato, requerendo a aplicação da semana inglesa nos três meses de verão. Esta justa reivindicação foi atendida, mercê do amplo apoio que obteve entre os caixeiros.

Tal como o Partido Comunista tem afirmado, os sindicatos são um campo de luta, através do qual os trabalhadores podem alcançar importantes vitórias.

Em pleno período de eleições sindicais, os trabalhadores devem participar activamente na escolha dos membros da direcção dos seus sindicatos, elegendo homens da sua confiança em vez de lacaios do patronato, comparecendo em grande número nas assembleias gerais convocadas para esse fim.

TRABALHADORES! NÃO FIQUEIS À ESPERA PASSAI À ACÇÃO!

O patronato e o fascismo manobram, para iludir mais uma vez a justa luta das conserveiras, dos motoristas, dos portuários, dos empregados de escritório, professores do ensino secundário e outros, por aumento de salários e ordenados. Acena-lhes com a assinatura de um próximo contrato colectivo. Mas

há anos que esta manobra dura. Vão estes milhares de trabalhadores consentir que patrões, autoridades fascistas e dirigentes sindicais traidores continuem a iludir com promessas que não cumprem o seu justo pedido de melhores salários, de melhores condições de vida?

(continua na 4.ª pág.)

Mensagem do Partido Comunista Português AO VI CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO



Manifestações de protesto dos milicianos de Tavira contra um oficial fascista

Por ocasião do VI Congresso do Partido Comunista Brasileiro, recentemente realizado, o Partido Comunista Português enviou a seguinte mensagem:

Queridos camaradas: O Comité Central do Partido Comunista Português, em nome de todos os comunistas e dos trabalhadores de Portugal, envia ao VI Congresso do Partido Comunista Brasileiro as mais calorosas saudações, com os votos de bons êxitos nos seus trabalhos.

Sauvando o vosso Congresso, queridos camaradas, queremos pôr em relevo não só a grande amizade e solidariedade existente entre os nossos dois Partidos, como a fraternal e tradicional amizade que une o povo português e o povo brasileiro. Num momento em que os círculos reacçãoários do Brasil e o governo fascista de Salazar intensificam os esforços para desenvolver uma política de colaboração contrária aos interesses das nossas nações — nós queremos reafirmar-vos o nosso sincero desejo de tudo fazer para reforçar, consolidar e alargar mais ainda a amizade e solidariedade entre os nossos dois povos.

Cada vez mais isolado, tanto no país como internacionalmente, o governo fascista de Salazar tem procurado obter, por parte dos governantes reacçãoários do Brasil, um apoio para as criminosas guerras coloniais, que trava contra os povos de Angola, Guiné e Moçambique. O povo português, que luta firmemente contra essas guerras, considera-as um crime não só contra os povos coloniais como contra o nos-

so próprio povo, confia em que o povo brasileiro o acompanhará sempre na luta contra o colonialismo, opondo-se a qualquer tentativa do governo brasileiro de apoio à política colonial de Salazar.

Queridos camaradas: As relações existentes entre os nossos dois Partidos, dentro dos princípios leninistas do internacionalismo proletário, do respeito mútuo, da não interferência nos assuntos internos de cada Partido e da solidariedade fraternal, são a melhor expressão da fraternal aliança do povo do Brasil e do povo de Portugal na luta contra o fascismo, a reacção e o imperialismo.

Ao saudarmos o VI Congresso do Partido Comunista Brasileiro, queremos manifestar a nossa inteira solidariedade à luta difícil que, neste momento, o Partido Comunista Brasileiro e o povo do Brasil travam contra as forças reacçãoárias brasileiras e contra o imperialismo.

Enviamos-vos os nossos melhores votos de êxitos na vossa corajosa luta, e manifestamo-vos a nossa confiança de que o povo brasileiro, encabeçado pela classe operária brasileira e o seu Partido Comunista, conseguirá encaminhar o Brasil irmão pela via da independência nacional e da democracia.

Viva o Partido Comunista Brasileiro!

Viva a amizade indestrutível entre os povos irmãos do Brasil e de Portugal!

Viva a amizade e solidariedade fraternal entre o Partido Comunista Português e o Partido Comunista Brasileiro!

O Comité Central
do Partido Comunista Português

Concentrações e lutas nos sindicatos

Os 300 operários despedidos da **Pablo & Tavares**, no Montijo, com o argumento de haver falta de trabalho, não aceitaram passivamente esta decisão do patronato. Em concentrações sucessivas no Sindicato, os operários obrigaram a direcção a defender os seus interesses. Numa concentração realizada à entrada da fábrica, os trabalhadores colocaram a direcção à sua frente, forçaram-na a pegar no contrato colectivo de trabalho e a exigir à gerência o pagamento de 4 dias por semana a que tinham direito. O patronato cedeu. Depois desta importante vitória, os operários, todas as manhãs, à hora de pegar, concentram-se à porta da fábrica para responder à chamada do ponto e só depois se vão embora.

Sabendo que a unidade é a melhor arma dos trabalhadores, o patronato tenta desunir-los, negociando o pagamento de indemnizações com os menos conscientes. Por isso os operários devem desmascarar es-

ta torpe manobra patronal, defendendo com a sua unidade as conquistas alcançadas.

Na fábrica de Loíça de Sacavém, depois de uma luta persistente, concretizada em várias concentrações no Sindicato, ao longo do ano findo, os operários colheram os frutos da sua acção foralhes pagos os subsídios de férias correspondentes ao novo esquema de férias, conforme reclamavam dos exploradores ingleses desta fábrica.

PARA OS TRABALHADORES HÁ UM SÓ CAMINHO

(continuação da 3.ª pág.)

Chegu a hora de fazê-los cumprir as promessas. Os salários devem ser aumentados. Os contratos colectivos devem ser assinados depois de discutidos e aprovados pelos trabalhadores.

Organizei a vossa luta! Criei comissões de unidade. Concentrai-vos em massa nos sindicatos. Enviai os vossos protestos colectivos ao ministro das Corporações. Não fiquéis à espera, Pessei à acção,

As manifestações anti-militaristas, cada vez mais frequentes nos quartéis, testemunham a aversão dos jovens portugueses aos oficiais fascistas e a resistência às suas brutalidades e abusos.

No Centro de Instrução de Milicianos de Infanteria, em Tavira o tenente Madeira ousou agredir cobardemente um miliciano, no refeitório, por este ter corrido e pido antes de ter sido dada ordem para todos se sentarem. Os companheiros reagiram, colectiva e prontamente protestando e insultando aquele biltre, ao mesmo tempo que o convidavam a tirar as divisas... o que ele não foi capaz de fazer por prudência. Nesse mesmo dia, por represália, o

tenente Madeira decidiu impedir a saída das formaturas para a rua. Nova manifestação teve lugar, desta vez na parada do quartel, terminando apenas quando foi dada ordem de dispersar e de se ir para a rua.

No dia seguinte, sem o menor motivo, o tenente Madeira bateu num outro jovem, acompanhando a agressão com frases e gestos insultuosos para a sua família. Em coro, manifestando a sua indignação, todos os colegas presentes apuraram e insultaram aquele píflife. Há justos motivos para que o tenente Madeira tenha contra si o ódio de grande parte da população de Tavira.

MAIS INICIATIVA NA RECOLHA DE FUNDOS

No seu apelo sobre fundos, a Comissão Executiva exortava os militantes a desenvolver o seu espírito de iniciativa na busca de formas e meios para a angariação de fundos, para o aumento permanente das receitas do Partido. Milhares de trabalhadores, intelectuais, mulheres, jovens, milhares de portugueses podem trazer a sua contribuição financeira ao Partido. Marchemos ao seu encontro, desenvolvendo o espírito de iniciativa de todos os militantes.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo as «me- didas de seg.»	500\$00	Idem Colélla	93\$50	Idem	40\$00	Sofia Ferreira	100\$0
Abaixo o fascis- mo (BA)	120\$00	Idem Fernandes	20\$00	Idem	40\$00	Idem	50\$00
Abel Salazar 5.000\$		Idem	50\$00	Idem	160\$00	Solidariedade (cartões)	20\$00
Accção e unid. até à morte	20\$00	Companheiro	500\$	No bom ca- minho	400\$00	Solid. com o Partido (I)	1.000\$
Advençico	20\$00	Contribuição extraord. (I)	150\$00	Idem	400\$00	Idem (2)	500\$00
Agosinho	20\$00	Idem (2)	50\$00	Idem	200\$00	Sombra verm.	50\$00
Nelo	76\$00	Idem (3)	50\$00	Idem	10.000\$00	Têxtil pro- gressista	5\$00
Aida Paula	50\$00	Contos ver- melhos (MR)	30\$00	O Mundo	30\$00	Idem	5\$00
Alentej. verm.	800\$	Idem	37\$50	Idem	30\$00	Idem	5\$00
De memória		Defender e organizar	114\$00	Operário anti- fascista	10\$00	Idem	5\$00
De Dias		Democracia socialista	200\$00	Op. progres.	10\$00	Idem	5\$00
Coelho	50.300\$00	Idem	600\$00	Idem	10\$00	Idem	5\$00
Américo de Souza	400\$00	Idem	200\$00	Idem	10\$00	Um grupo de anti-fascistas	700\$
Idem	100\$00	Dias Lourenço	20\$00	Op. vermelho	10\$00	Idem	10\$00
Amigo da loja	100\$	Diniz Miranda	50\$00	Idem	10\$00	Uma inicia- tiva (E-I)	545\$00
Idem	100\$00	Idem	150\$00	Idem	10\$00	Unidade	10.500\$00
Am. da quinta	50\$00	Duas amigas lêxteis	10\$00	Os dois so- cialistas	20\$00	« anti-fas.»	100\$00
Idem	50\$00	Idem	20\$00	Idem	20\$00	Idem	100\$00
Amigo do Partido (IR)	10\$00	Estud. Presos	15\$00	Idem	20\$00	Unidade de acção	1.000\$00
A/MP	20\$00	Ferr. Soares	100\$00	Idem	20\$00	Unid. contra o fascismo	600\$00
Idem	20\$00	Idem	100\$00	Idem	89\$00	Urge I	10\$00
Amigos e arredores	100\$00	Cogol	5\$00	Outubro	10.000\$00	URG I	5\$00
Anónimo	25\$00	Idem	5\$00	Ouvives	5\$00	Idem	5\$00
Idem	5\$00	Idem	5\$00	Idem	5\$00	Idem	5\$00
Ant. Santo	50\$00	Ho Chi Minh	80\$00	Panova	50\$00	URG II	5\$00
Ao povo na Revolução	140\$00	Idem	20\$00	Idem	20\$00	Idem	5\$00
Idem	100\$00	Idem	20\$00	Idem	20\$00	Idem	5\$00
Arrancado aos fascistas	45\$00	Idem	20\$00	Para o nosso Outubro	20\$00	Veiga Oliveira	50\$0
Arquimedes	30\$00	Intellectual pro- gressista	50\$00	Idem	20\$00	Velhos cama- radas	310\$00
Aug. Lindolfo	500\$	Idem	50\$00	Paz no Vietnam	20\$	Venceremos!	50\$00
Idem	1.000\$00	Idem	100\$00	Padro Soares	1.200\$	Viva a G.R.	
A unidade faz a força	20\$00	Idem	50\$00	Pela libert.	4.500\$00	Idem	222\$50
Idem	20\$00	José Castro	50\$00	Idem	130\$00	Viva a Rev.	
Avante!	120\$00	José Estêvão	20\$00	Pela unidade	50\$00	Viva a Rev.	200\$
Idem	360\$00	Idem	20\$00	Idem	20\$00	« a Rev. Soc.»	
Idem	240\$00	José Pacheco	20\$00	Pela unid. entre a Oposição	15\$00	Outubro	3.000\$00
Avante amigos	2.000\$00	Idem	50\$00	Idem	15\$00	Viva a unid.	210\$00
Av. proletário	10\$00	Juv. comunista	5\$00	Pires Jorge	320\$00	Viva a URSS	100\$00
Idem	20\$00	Lajes	70\$00	Idem	130\$00	Viva Lenine	37\$00
A vitória será nossa (V)	10\$00	Idem	70\$00	Por uma im- prensa livre	500\$	Idem	100\$00
Bakunine	10\$00	Leitura dos poemas de A. Neto	20\$00	Idem	500\$	Viva Marx	7\$50
Beira verm.	3.000\$0	Liberdade	220\$00	Por uma verda- deira Demo- cracia	300\$00	Viva o Co- munismo	2\$50
Bento Jesus	200\$00	« Sofia Freireira	50\$00	Portugal anti- fascista	30\$00	Viva o Partido	20\$00
Cafés que não tomei	30\$00	Libertação presos	50\$00	« progr.»	30\$00	Viva o 7 No- vembro	4.000\$00
Carlos Costa	50\$00	políticos	250\$00	« vermelho	10\$00	Idem (V)	40\$00
Carrico	20\$00	Idem	10\$00	Raúl Castro	5\$00	50.º aniversário	20\$
Idem	20\$00	Luandino	10\$00	Idem	5\$00	50.º aniversá- rio da Rev.	
Casal Algarv.	240\$0	Idem	10\$00	Resp. ao apelo da C. Ex. (B)	50\$00	Outubro	100\$00
Cholokov	10\$00	Luta dos me- talúrgicos	50\$00	Idem	150\$00	7 de No- vembro	500\$00
Idem	10\$00	Mãe orgulhosa	400\$	Serra verm.	50\$00	Idem	
Idem	10\$00	Idem	280\$00	Idem	50\$00	Idem	
Idem	10\$00	M. Machado	100\$00	Idem	150\$00	Idem	
Idem	10\$00	Idem	40\$00	Serrano	1.000\$00	TOTAL:	125.134\$00
Idem	10\$00	Marina	10\$00	Idem			
Idem	10\$00	Idem	10\$00	Idem			
Idem	10\$00	Idem	10\$00	Idem			
Cinq. da Rev. Soc. Outubro.		Idem	10\$00	Idem			
Lista n.º 25	67\$50	Idem	10\$00	Idem			
« 72	61\$50	Medicina e progresso	500\$00	Idem			
« 74	90\$00	Miro	20\$00	Idem			
« 77	130\$00	Idem	20\$00	Idem			
« 86	17\$50	Natscha	10\$00	Idem			
« 90	172\$50	Idem	10\$00	Idem			
« 91	142\$50	Idem	10\$00	Idem			
« 194	22\$50	Idem	10\$00	Idem			
« 195	27\$50	Idem	40\$00	Idem			
Colaboração dos trabalh.	22\$50	Niemeyer	40\$00	Idem			
		Idem	40\$00	Idem			

NOTA: Recebemos 5.800\$00 de solidariedade de Amigos de C., que serão entregues às pessoas indicadas. Recebemos de membros do P.C.P. que se encontram na URSS, o equivalente a 375 rublos. Solidariedade do povo português ao povo do Vietnam: Foram entregues com esta fim 695 dólares correspondentes a 20.000\$00 recolhidos numa iniciativa realizada em Portugal. No «Avante!» nº 383 figura a rubrica «Intellectual Progressista» com a quantia de 20\$00, que se rectifica para 100\$00. Neste mesmo número, rectifica-se para «Miro» a rubrica «Miro» ali publicada.

A LEI DO SERVIÇO MILITAR

nova medida de guerra contra a juventude

AÇÃO PRONTA E ENERGICA CONTRA A MILITARIZAÇÃO DO PAÍS

O governo fascista fez aprovar, pela Assembleia Nacional, a nova lei do serviço militar. Depois do decreto da pena de morte, este é o mais grave diploma legislativo publicado contra a nossa juventude, contra o povo português.

Na base da nova lei, o fascismo salazarista prepara-se para mobilizar todos os jovens, para colocar sob a alçada da lei de guerra toda a vida da nação, incluindo os seus

recursos económicos, para intensificar a sua política de ódio e de repressão contra todos os que se opõem aos seus desígnios.

A nova lei do serviço militar comprova quanta razão assistia ao Partido Comunista Português ao denunciar, já em Fevereiro do ano passado nas colunas do «AVANTE!», a militarização do país e os perigos que ela comporta.

JOVENS! A NOVA LEI É CONTRA VÓS! LUTAI CONTRA ELA!

Com o sangue e a vida da nossa juventude, o governo fascista quer defender em África os sórdidos interesses dos monopólios, quer defender o mais odiado sistema de opressão: o colonialismo. Para consumir tais objectivos, a nova lei não estatui sequer um período definido de permanência nas forças armadas. Este pode ir de 2 anos e meio a 4 anos, mas certamente irá a mais. A lei deixa às autoridades fascistas o poder discricionário de prolongar a permanência nas forças armadas, consoante as necessi-

dades da guerra colonial. A mobilização passa a fazer-se a partir dos 18 anos. Os jovens nesta idade não podem abandonar o país. Eles constituem a reserva de recrutamento a integrar rapidamente nas forças armadas.

Nesta celebrada lei, não escapam à mobilização os diminuídos físicos — coxos, surdos-mudos, cegos e paráliticos — para que os jovens em condições de se bater possam ser enviados para os teatros de guerra. Vão ser reinspeccionados todos os homens com menos de 45 anos. Os apátridas com 5 anos de permanên-

cia no país, os estrangeiros naturalizados portugueses, são forçados a integrar-se nas fileiras do exército.

A lei do serviço militar refinou os processos de repressão e de violência do regime fascista. Os jo-

vens democratas conhecidos, pela sua oposição à política salazarista, são integrados em companhias disciplinares especiais, para serem lançados nas mais perigosas operações de guerra.

MULNERES! RECUSAI-VOS A SERVIR NAS FORÇAS ARMADAS

Pela primeira vez, as mulheres são chamadas a prestar serviço nas forças armadas. A mãe, a esposa, educadora, a «fada do lar» da demagogia fascista, vai vestir um uniforme para se integrar na disciplina militar e no âmbito da guerra. Uma «ilustre deputada», a Dr.^a Maria de Lurdes Albuquerque, propôs

na Assembleia Nacional a criação de um curso especial preparatório de formação para as mulheres se incorporarem nas forças armadas.

Mulheres! Não é a Pátria que está em perigo! É o colonialismo que está ameaçado. Não ofereçais o vosso esforço à causa dos opressores dos povos.

UNIDOS NUMA SÓ FRENTE

Há sete anos que começou a luta libertadora em Angola, sob a direcção do MPLA. As dificuldades dos colonialistas são enormes. São elas que determinam a nova lei do serviço militar e a sua estratégia de guerra. O governo fascista estabeleceu perigosas alianças com os governos racistas da África do Sul e da Rodésia. Provoca conflitos com os países vizinhos das colónias portuguesas. Angola é o trampolim da intervenção armada das forças

imperialistas contra o Congo. O governo fascista pretende que as potências da NATO intervenham militarmente na guerra colonial, ao lado das tropas portuguesas.

A nova lei do serviço militar vai reforçar a acção de fiscalização do governo fascista sobre toda a vida nacional. Vai mobilizar todos os recursos do país para fins de guerra, incluindo a mão-de-obra, indústria e outros ramos da economia. Vai alargar e reforçar a militarização do país, impor a lei de guerra.

Jovens! Organizai a luta contra a nova lei do serviço militar. Intensificai a acção contra a guerra colonial. Recusai-vos a combater. Promovei deserções colectivas. Sabotai a máquina de guerra fascista.

Mulheres portuguesas! Recusai-vos a servir nas forças armadas. Reforçai a luta pela defesa da paz. Paz para o povo de Portugal. Paz para os povos africanos. Paz para os povos de todo o mundo.

Povo português! Democratas e patriotas! Multipliquemos os nossos esforços, intensifiquemos a nossa luta contra a guerra colonial, contra a política fascista.

Unidos numa só frente amplie-mos e reforçemos a luta contra a nova lei do serviço militar, pelo triunfo da democracia.

UM PLANO DE GUERRA

E DE SUBORDINAÇÃO AO IMPERIALISMO ESTRANGEIRO

Não é possível realizar uma verdadeira obra de fomento económico, conduzindo ao mesmo tempo uma guerra colonial, que longe de se restringir se alarga e endurece. Até mesmo um ou outro salazarista são forçados a reconhecê-lo, embora a medo.

Reconhecendo que as despesas militares pesam demasiado na economia nacional, o corifeu do regime, engenheiro Araújo Correia, diz:

«Se o produto nacional fosse o dobro, ou mais, do que o actual, a delicadeza das cifras deixaria de ter acuidade porque neste caso as receitas, sem esforço tributário, seriam muito maiores do que as actuais». («Parecer Sobre as Contas Gerais do Estado de 1965»).

Se fosse... mas desgrazadamente o produto nacional apenas atingiu, em 1965, 93 milhões e 650 mil contos. Dado que com a execução do «III Plano de Fomento», isto é, em 1973 se prevê que o produto nacional alcançará o valor de 155 milhões de contos, as perspectivas não se apresentam nada risonhas para o povo português, se antes não for capaz de varrer do poder Salazar e a sua camarilha de verdadeiros traidores nacionais.

Não é esbanjando em despesas militares 48% das receitas ordinárias do Estado, em 1965; cerca de 53%, em 1966, e 52,5% e 49% das receitas previstas respectivamente para 1967 e 1968, que se pode realizar um verdadeiro plano nacional de investimentos reprodutivos, ele-

var o produto nacional a níveis aceitáveis no contexto europeu e com ele elevar o nível de vida do povo português.

Do enunciado do «Plano de Fomento», feito pelo ministro Mota Veiga, fica a saber-se que o governo, utilizando receitas do Estado e dos fundos das Caixas de Previdência, vai servir os monopólios e os grandes agrários com 30% dos financiamentos, isto é, com 36 milhões e 900 mil contos.

A comparação entre o que se planeou para o desenvolvimento da agricultura, silvicultura e pecuária (14 milhões e 600 mil contos) e para o turismo (11 milhões e 850 mil contos), por um lado, e entre o que se planeou para o turismo e para a construção de habitações e urbanização (8 milhões e 50 mil contos) e para a educação e investigação (5 milhões e 594 mil contos), por outro lado, não deixará de chocar mesmo os menos atentos, pois põe bem em evidência o carácter oportunista (a necessidade de divisas para pagar o déficite da balança comercial a tudo obriga) e parasitário do plano dito de fomento. Não é no turismo que poderá assentar o posterior desenvolvimento económico do país, mas sim na indústria pesada, numa agricultura florescente, numa ciência e técnica desenvolvidas.

Hotéis de luxo em vez de habitações de rendas económicas, quando estas faltam por todo o lado e as existentes atingem rendas incom-

portáveis para a bolsa dos trabalhadores e quando o País está povoado de barracas, que põem em perigo constante a vida dos trabalhadores que neias habitam, mostra bem o desprezo do governo dos monopólios pelo povo laborioso.

Pela mão de Salazar e da sua camarilha sem-pátria, Portugal foi transformado numa colónia, onde os monopólios de vários países, ligados aos seus parceiros menores portugueses, caçam como em propriedade sua.

A grande refinaria de petróleo e o complexo químico a construir em Leixões é para os ingleses, de colaboração com a já estrangeirada SACOR. Numa fábrica de fibras sintéticas, a construir no Porto, cujo investimento previsto é de 800 mil contos, entram os alemães. Na grande ampliação da fábrica de fibra políester de Portalegre, em que vão investir-se 750 mil contos, os ingleses tomam posição de comando absoluto. Na fábrica de nylon e de fibras de políester, a montar em Aveiro, e cujo investimento previsto é de 700 mil contos, entram em força os suíços. Ainda em Aveiro, está prevista a montagem de uma fábrica de políestereno, cujo investimento previsto é de 80 mil contos, em que desta vez entram os franceses. Na Siderurgia dila nacional, depois dos alemães, entram agora em força os ingleses por meio de «empréstimos» no montante de 4 milhões e 500 mil contos. O rol cada vez cresce mais e continuará enquanto continuar no poder Salazar e a sua camarilha.

«Todos os grupos monopolistas portugueses — salienta o Partido Comunista Português no seu Programa — se encontram intimamente associados ao imperialismo estrangeiro, que não se pode esperar deles qualquer posição nacional contra o imperialismo. A par do domínio próprio, os grupos monopolistas portugueses tornam-se instrumentos de dominação imperialista em Portugal».

«A política do governo fascista é a política de entrega de forma crescente do país ao imperialismo, com sacrifício da independência económica e política de Portugal. O governo fascista é um governo de abdicação e de traição nacional».

Armas salazaristas PARA O BIAFRA

Instrumento da conspiração imperialista em África, o governo de Salazar multiplica os acordos secretos que procuram por todas as formas jugular o irresistível movimento nacional libertador.

Após o acolhimento e envio de mercenários para o Congo, agora é o envio de armas para o Biafra, colaborando de mãos dadas com a C.^a dos Transportes Aéreos (ransáfrica, cuja missão consiste unicamente no transporte e contrabando de armas destinadas aos governos e grupos mais reacçãoários de África.

É sabido que utilizam aviões comerciais que não transportam passageiros, fazendo média um voo de 3 em 3 dias.

No Aeroporto, a Fide não se dá ao trabalho de visar os passaportes das tripulações.

COMUNICADO DO COMITÉ CENTRAL

SOBRE O ENCONTRO CONSULTIVO DE BUDAPESTE

1. Na sequência de numerosas conversações bilaterais realizadas entre partidos comunistas e operários, 18 partidos que faziam parte da Comissão de Redacção da Conferência Internacional de 1960 tomaram a iniciativa de propor a realização em Fevereiro de 1968 de um Encontro Consultivo com o objectivo de efectuar «uma troca colectiva de opiniões sobre os problemas relativos à convocação da Conferência Internacional dos partidos comunistas e operários». A pedido desses 18 partidos, o Partido Socialista Operário Húngaro esteve de acordo em que o encontro tivesse lugar em Budapeste e fez a todos os partidos irmãos que participaram na Conferência de 1960, entre eles o Partido Comunista Português, os convites correspondentes.

2. Esta iniciativa vem ao encontro da posição do Partido Comunista Português numerosas vezes expressa em comunicados e resoluções do Comité Central, assim como nos encontros realizados com partidos irmãos.

Pronunciando-se há muito pela necessidade da realização duma nova Conferência Internacional dos partidos comunistas e operários, o Partido Comunista Português, tendo em conta a situação existente no movimento comunista, tem ao mesmo tempo insistido na necessidade duma preparação cautelosa de forma a que a convocação da Conferência resulte do exame colectivo por todos os partidos comunistas e operários interessados na cooperação e unidade com os partidos irmãos.

Ainda em Julho de 1967, o Comité Central do Partido Comunista Português manifestou estar pronto em qualquer momento a participar num encontro consultivo, em que se debatesses todas as questões

Janeiro de 1967

O Comité Central
do Partido Comunista Português

DISCURSO DE ÁLVARO CUNHAL

NA SESSÃO SOLENE DE 6 DE NOVEMBRO EM MOSCOVO

Em número anterior do «AVANTE!» noticiámos a participação de uma delegação do Partido Comunista Português nas comemorações do 50.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Essa delegação era composta pelas camaradas Álvaro Cunhal, secretário geral, Manuel Rodrigues da Silva, membro do Secretariado do Comité Central e Manuel Costa, suplente do Comité Central.

No dia 6 de Novembro, no Palácio dos Congressos em Moscovo onde teve lugar a sessão solene comemorativa do 50.º aniversário da Revolução de Outubro, Álvaro Cunhal, em nome da delegação do Partido Comunista Português, pronunciou um discurso, a que fizemos referência em número anterior.

Depois de saudar o povo soviético e o Partido Comunista da União Soviética, Álvaro Cunhal destacou a projecção da Revolução de Outubro na luta da classe operária internacional e dos povos oprimidos. Saudou os representantes dos países socialistas, dos partidos comunistas e operários, os povos em luta e em particular o «mil vezes heróico povo vietnamita» e «os povos de Angola, Guiné e Moçambique, que enviando os seus representantes a estas comemorações, dão mais uma prova dos laços de solidariedade existentes entre o movimento nacional-libertador e o proletariado internacional, o campo socialista e, à sua frente, a gran-

de União Soviética» (Aplausos).

Prosseguindo, Álvaro Cunhal afirmou: «Ao comemorar a Revolução de Outubro, não esqueçamos o ensinamento dos mestres do comunismo segundo o qual a questão não é tanto de explicar o mundo como transformá-lo. Os Comunistas e os povos lembram o passado, não apenas para escrever a história, mas para fazê-la. Lembramos os ensinamentos de Lênine, dos bolcheviques, da Revolução de Outubro, porque eles têm estado e continuam a estar presentes na nossa actividade e nos iluminam o caminho do futuro, o caminho que conduz ao triunfo do comunismo à escala mundial (Aplausos).

Não se iludam os imperialistas e, em particular, o imperialismo norte americano, por um ou outro sucesso parcial e temporário que obtenham. O processo revolucionário é longo e irregular, mas é irreversível.

O Vietnam vive e vencerá (Aplausos). O comunismo será construído na União Soviética e os outros países socialistas continuarão as suas realizações vitoriosas. Novas revoluções socialistas terão lugar e novos países se juntarão à grande comunidade dos países socialistas. Outros povos se libertarão do jugo nacional e colonial. Temos plena confiança em que a classe operária internacional fará frente com sucesso às forças da reacção, do fascismo e da guerra (Aplausos).

A vitória sobre o imperialismo exigirá

relativas à eventual realização duma Conferência Comunista Mundial, incluindo a sua oportunidade ou não oportunidade, a decisão da sua realização, a definição dos seus objectivos, a fixação da sua ordem de trabalhos, a sua composição e os métodos de trabalho preparatório.

O Partido Comunista Português continua a considerar que será de desejar que todas estas questões sejam objecto da troca colectiva de opiniões no Encontro Consultivo de Budapeste.

3. O Partido Comunista Português defende o respeito escrupuloso dos princípios da igualdade, da independência e da soberania dos partidos comunistas e operários e da não ingerência de uns na vida interna de outros e aplica esses princípios nas suas relações com os partidos irmãos. Ao mesmo tempo pronuncia-se contra a estreiteza nacional e pelo cumprimento por todos dos seus deveres internacionalistas. Nas relações entre os partidos irmãos, esses deveres traduzem-se antes de mais pela troca franca de opiniões e experiências, pelo esforço para o entendimento fraternal, pela inabalável determinação de conjugar os esforços da grande família comunista mundial.

A cooperação e a unidade de acção dos partidos comunistas e operários baseadas no marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário, constituem imperiosa necessidade na luta contra o imperialismo, pela liberdade dos povos e a independência das nações, pela democracia, a paz e o socialismo.

Será inspirada por essas ideias que a delegação do Partido Comunista Português participará nos trabalhos do Encontro Consultivo de Budapeste, em Fevereiro de 1968.

O Comité Central

do Partido Comunista Português

ESPAÑHA



LUTAS OPERÁRIAS E ESTUDANTIS

Continuam a desenvolver-se em Espanha importantes lutas da classe operária e dos estudantes.

Na região do norte das Astúrias, 2.500 mineiros declaram-se em greve, assim como 2 mil operários da construção civil em Geréz de La Frontera.

Os estudantes da Faculdade de Direito de Madrid e Saragoça, entram também em greve.

Por seu lado, os estudantes de Barcelona e Oviedo, realizaram também grandiosas manifestações. Aos gritos de: «Liberdade! Abaixo a Ditadura! Democracia!», os estudantes espanhóis manifestaram a sua hostilidade ao regime franquista.

Os estudantes de Madrid apresentaram algumas das suas reivindicações: Liberdade de Associação, Autonomia da Universidade, Liberdade de reunião, etc. O movimento democrático estudantil espanhol vem-se desenvolvendo desde 1956 através de greves e manifestações, nas quais têm participado cerca de 90% dos estudantes. Este movimento regista o apoio de numerosos professores.

Os estudantes e a classe operária espanhola, encontram-se lado a lado na luta pela conquista das suas justas reivindicações, pela Liberdade, pela Democracia, contra o regime franquista.

O COMITÉ CENTRAL DO P.C.U.S. AGRADECE AS SAUDAÇÕES DO P.C.P.

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética enviou ao Comité Central do Partido Comunista Português a seguinte Carta:

Queridos camaradas: o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética agradece-vos cordialmente as saudações calorosas enviadas por ocasião do cinquentenário da grande Revolução Socialista de Outubro.

Os comunistas, todo o povo soviético, têm sentimentos de amizade e de profundo respeito pelos comunistas portugueses e por todos os trabalhadores portugueses que manifestam um grande espírito de combate e uma firme resolução para conseguir o derrubamento da ditadura fascista.

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética deseja ardentemente ao Partido Comunista Português irmão, sucessos na sua luta pelas liberdades democráticas dos trabalhadores do vosso país, pela paz e o socialismo.

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

entretanto uma luta tenaz e decerto ainda muitos sacrifícios. Exige sobretudo, na actual situação, a unidade de todas as forças anti-imperialistas e, em primeiro lugar, o reforço da unidade do movimento comunista.

Como ensinou Lênine, as soluções políticas e os métodos da luta só podem ser traçados na base da situação concreta existente em cada país e não através da repetição de esquemas, da adopção mecânica de experiências, da acção de receitas de perlenso valor universal. Por isso cabe a cada Partido Comunista definir com independência a sua linha política e a sua tática. Mas um Partido jamais estará em condições de se orientar correctamente, se não souber aprender com a rica e variada experiência dos partidos irmãos, se não se inspirar nas experiências e ensinamentos da Revolução de Outubro e do Partido de Lênine (Aplausos).

Tão pouco os tarefas comuns a todo o movimento comunista podem ser correctamente consideradas sem o exame colectivo, a discussão fraternal, a cooperação sincera baseada nos princípios do internacionalismo proletário.

É por isso que o Partido Comunista Português—prosseguiu Álvaro Cunhal—que o Partido Comunista Português se esforça por estreitar os laços de amizade com todos os partidos irmãos.

É por isso que apoiamos as iniciativas no sentido da troca de experiências, do confronto de opiniões e de acção comum.

É por isso que consideramos incompatível com o marxismo-leninismo a recusa de qualquer partido a cooperar com partidos irmãos ou a pretensão de impor ao movimento comunista as suas próprias concepções.

É por isso que estamos prontos para, em qualquer momento, participar num encontro dos partidos irmãos que desejem analisar colectivamente todos os problemas referentes à realização de uma nova Conferência Mundial dos Partidos Comunistas e Operários (Aplausos).

E a terminar afirmou: «Ser fiel à causa da Revolução de Outubro tem de significar necessariamente continuar hoje, como há 50 anos ao lado do primeiro Estado socialista, ombro com ombro com o Partido de Lênine (Aplausos).